




MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maelly Christine Vilaça Gomes¹, Maria Eluiza Ferreira de Lima¹, Patricia Karine Galvão Nunes de Almeida².

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1059-1072>
Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 05 de Outubro de 2024

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) inclui um grupo de deficiências do desenvolvimento neurológico, restrições ou repetições de estereótipos comportamentais e desenvolvimento linguístico. O objetivo desse estudo é a realização de uma revisão de literatura sobre o manejo odontológico em pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi realizado um levantamento bibliográfico, no qual utilizou-se o acesso on-line da BVS Brasil e Pubmed, com idiomas em inglês, espanhol e português, entre os anos de 2019-2024, a fim de compreender as complexidades do atendimento odontológico de crianças com TEA, assim como averiguar estratégias específicas de manejo, de modo a explorar o impacto destas práticas na experiência desses pacientes. Foram selecionados 5 artigos. Dada a alta prevalência do TEA, é importante considerar como a sintomatologia e o diagnóstico podem impactar a saúde e como as abordagens interprofissionais podem melhorar o atendimento desses pacientes. No tratamento de crianças com TEA é empregada uma abordagem integral e individualizada, de forma que haja um estabelecimento de uma relação mais afetiva entre o paciente e o dentista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; criança; Odontopediatria.



DENTAL MANAGEMENT OF PAEDIATRIC PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) includes a group of neurodevelopmental impairments, restrictions or repetitions of behavioural stereotypes and language development. The aim of this study is to carry out a literature review on dental management in paediatric patients with Autism Spectrum Disorder (ASD). A bibliographic survey was carried out, using online access to VHL Brazil and Pubmed, in English, Spanish and Portuguese, between the years 2019-2024, in order to understand the complexities of dental care for children with ASD, as well as to ascertain specific management strategies, in order to explore the impact of these practices on the experience of these patients. Five articles were selected. Given the high prevalence of ASD, it is important to consider how symptomatology and diagnosis can impact health and how interprofessional approaches can improve the care of these patients. In the treatment of children with ASD, a comprehensive and individualised approach is used, so that a more affective relationship can be established between the patient and the dentist.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; children; Pediatric dentistry.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAVIP WYDEN

Autor correspondente: *Maelly Christine Vilaça Gomes*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

[International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) remete-se a um grupo de deficiências do desenvolvimento neurológico que comprometem a interação social, a comunicação, a restrição ou repetição de estereótipos comportamentais, o desenvolvimento linguístico e a aprovação de mudanças na rotina (Kholood et al., 2020).

O TEA manifesta-se através de um espectro de sintomas que surgem na primeira infância e tende a persistir na adolescência e na idade adulta. Estima-se que a prevalência global do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma a cada 160 crianças (OMS, 2024).

Existem evidências mostrando que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é resultado de uma combinação entre influências genéticas e fatores ambientais. Estudos com gêmeos idênticos indicam que a hereditariedade tem um papel importante, entretanto, a variação na gravidade dos sintomas parece ser mais impactada por elementos do ambiente. Pesquisas recentes também estão explorando como a epigenética, que é o estudo das mudanças na expressão gênica sem alterações no DNA, pode estar ligada ao desenvolvimento do TEA, sugerindo que fatores ambientais desempenham um papel significativo na origem desse transtorno. Além disso, o uso de certas substâncias como medicamentos, tabaco, álcool e drogas ilícitas também pode estar associado ao TEA (Costa et al., 2023).

O diagnóstico é geralmente feito clinicamente, observando-se a criança, uma vez que não há testes específicos para confirmar o autismo. É crucial buscar por serviços de saúde especializados com uma equipe multidisciplinar, incluindo neuropsiquiatras, psicólogos e fonoaudiólogos. Embora haja testes específicos disponíveis para auxiliar no diagnóstico, é necessário investigar aspectos para além dos sintomas do autismo, como o funcionamento cognitivo, comportamento adaptativo e habilidades linguísticas da criança (Bhat et al., 2014; González et al., 2019).

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar desafios no desenvolvimento entre 12 e 24 meses de idade, mas os sinais de alerta podem ser notados antes de completarem um ano. É amplamente reconhecido que identificar o TEA precocemente é benéfico, pois permite intervenções nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, facilitando a aquisição de habilidades como linguagem verbal,



comunicação, atenção compartilhada, autonomia e habilidades sociais (Girianelli et al., 2023).

O diagnóstico precoce auxilia os pais nas orientações e apoio adequado através da psicoeducação e estratégias de manejo. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce do autismo devido ao impacto positivo que intervenções precoces podem ter, estimulando a criança quando ainda há maior capacidade de organização neural nos primeiros anos de vida, o que contribui para um prognóstico melhor e uma maior qualidade de vida (Girianelli et al., 2023).

A manifestação do autismo apresenta-se em variados graus de comprometimento: leve, moderado e severo. Apresentando em grau leve sintomas como dificuldades no convívio social e inflexibilidade para modificar a rotina. Em grau moderado ocorrem dificuldades na comunicação verbal e não verbal e resistência ao toque. Em grau severo apresenta principalmente padrões repetitivos de comportamento, interesses e atividades e uma grande sensibilidade auditiva (Correia et al., 2021).

Há evidências de que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam higiene oral deficiente, níveis elevados de placa bacteriana e maior prevalência de periodontite, em comparação às crianças com Desenvolvimento Típico (DT) (Ferrazzano et al., 2020). Também existe uma maior incidência de cárie devido a dificuldades nos cuidados diários com a saúde bucal e geralmente extrema atração por doces (Jaber, 2011; Corridore et al., 2020; Pagano et al., 2022; Vallogini et al., 2022; Levy et al., 2023).

O atendimento odontológico de pacientes com TEA é desafiador. Devido a percepção sensorio-motora exacerbada destes pacientes, o próprio ambiente e atendimento odontológico tornam-se um momento crítico para alterações comportamentais. Além disso, tais pacientes podem ser incapazes de cooperar, resultando em grandes dificuldades na interação com outras pessoas e na compreensão e acompanhamento (Barros et al., 2023).

Devido ao aumento significativo na prevalência do TEA, existe uma probabilidade do aumento de pacientes autistas em consultórios odontológicos. No entanto, o atendimento odontológico em paciente com TEA é negligenciado devido as adversidades na localização e acesso a profissionais especializados no tratamento individualizado desses indivíduos. Portanto, o cirurgião-dentista deve ter o



conhecimento de manejos adequados, conhecer recursos, dominar técnicas e adotar abordagens personalizadas para proporcionar um atendimento com segurança e qualidade (Du et al., 2019; Como et al., 2020; Kholood et al., 2020; Barros et al., 2023). Diante da relevância do conhecimento e domínio de manejos coerentes, técnicas assertivas, recursos e abordagens individualizadas na prática clínica odontológica em pacientes pediátricos autistas, e percebendo também uma carência de estudos que abordem esta temática, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o manejo odontológico em pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

METODOLOGIA

A pesquisa refere-se a uma revisão integrativa que tem como intuito responder a seguinte pergunta condutora: "Qual o manejo odontológico adequado durante os atendimentos odontológicos em pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?" Foi realizado um levantamento bibliográfico, no qual utilizou-se o acesso on-line da BVS Brasil (Biblioteca Virtual da Saúde), bem como da Pubmed (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line).

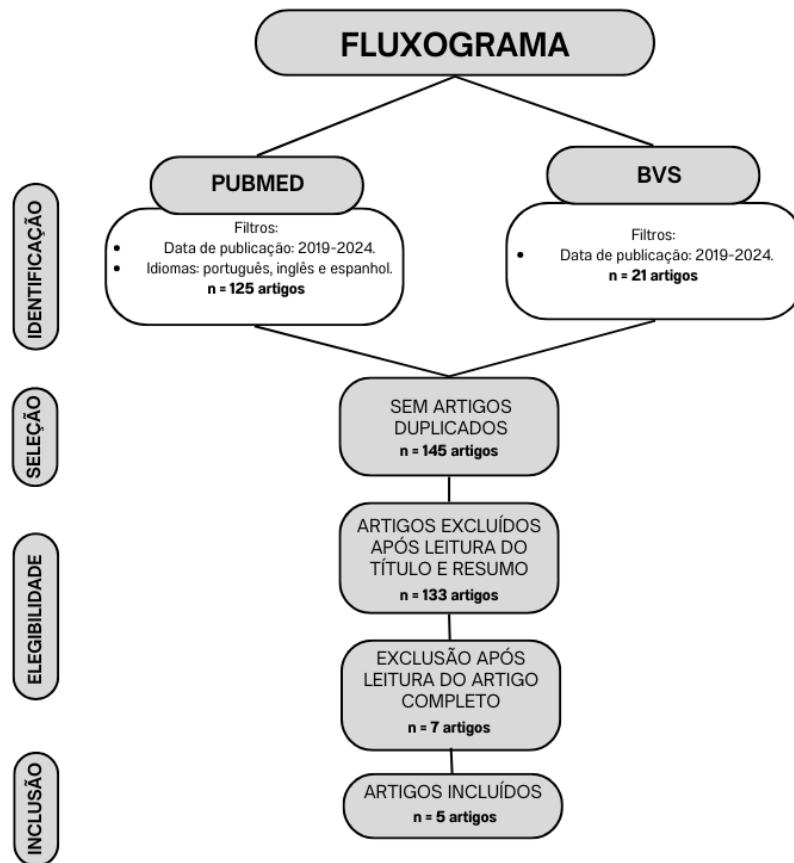
Os descritores usados para realizar as buscas foram os seguintes: "Autism Spectrum Disorder", "Child" e "Pediatric Dentistry". Foram feitas as intersecções entre os descritores com o operador booleano AND entre todas as equações de busca. Os resultados das pesquisas foram analisados buscando avaliar o manejo odontológico em pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As bases de dados utilizadas foram PUBMED e BVS Brasil, com idiomas em inglês, espanhol e português; e entre os anos de 2019-2024. Os critérios para inclusão englobam: artigos que respondesse à pergunta condutora e artigos que estivessem relacionados com pacientes pediátricos. Por outro lado, foram excluídos artigos não relacionados ao manejo odontológico em pacientes autistas pediátricos, que não responderam à pergunta condutora, revisões (sistemáticas, integrativas ou narrativas) e literatura cinza.

A busca rendeu 145 artigos não duplicados. Um total de 5 artigos foram incluídos para revisão do texto completo, após a exclusão de 133 artigos com base no título e resumo e 7 após a leitura do artigo completo.

O resultado da busca foi condensado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma seguindo os Critérios Prisma para confecção de revisões de literatura.



RESULTADOS

Em relação à distribuição dos estudos resultantes sobre o manejo odontológico adequado durante os atendimentos em pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os artigos selecionados eram de diferentes países (China, Estados Unidos e Arábia Saudita). Eles apresentaram desenhos de estudos diversos, como caso-controle, transversal, coorte retrospectivo, ensaio clínico randomizado cruzado e ensaio clínico duplo-cego, randomizado e controlado. A amostra variou de 64 a 257 indivíduos. A duração do estudo foi informada apenas por Chanin et al. (2023) (10 anos) e Duker et. al (2023) (5 anos) (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos estudos sobre o manejo odontológico adequado durante os atendimentos em pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Autor (ano)	País	Desenho	Amostra	Duração do estudo
-------------	------	---------	---------	-------------------



Du et al. (2019)	China	Caso-controle	257	Não informado
Chanin et al. (2023)	Estados Unidos	Transversal	235	10 anos
Alghafis et. al (2023)	Arábia Saudita	Coorte retrospectivo	82	Não informado
Duker et. al (2023)	Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado cruzado	162	5 anos
Aljubour et al. (2023)	Arábia Saudita	Ensaio clínico duplo-cego, randomizado e controlado	64	Não informado

Fonte: Autoria própria.

Foi unânime a prevalência do sexo masculino nas amostras. A faixa etária dos estudos variou de 0 a 18 anos. Em relação a estratificação do autismo, houve a predominância do grau moderado por Chanin et al. (2023), Alghafis et. al (2023) e Duker et. al (2023). Este dado não foi informado nos estudos de Du et al. (2019) e Aljubour et al. (2023). Quanto ao local de atendimento, houve a preponderância de locais públicos (Tabela 2).

Tabela 2 - Perfil epidemiológico de pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Autor (ano)	Sexo	Idade	Estratificação do autismo	Local de atendimento
Du et al. (2019)	Masculino: 84,4% Feminino: 15,6%	10 meses – 5 anos	Não informado	Centros Especiais de Cuidados Infantis (SCCC) – público
Chanin et al. (2023)	Masculino: 82,1% Feminino: 17,4%	0-8 anos	Moderado: 27,2%	Mailman Segal Dental Clinic (MSDC) – público



Alghafis et. al (2023)	Masculino: 69,5%	0-18 anos	Moderado: 40,2%	Complexo
	Feminino: 30,5%			Médico Militar Rei Fahd – público
Duker et. al (2023)	Masculino: 84%	6-12 anos	Moderado: 58%	Hospital infantil urbano – público
	Feminino: 16%			
Aljubour et al. (2023)	Masculino: 67,2%	6-12 anos	Não informado	Clínica de Odontologia Pediátrica
	Feminino: 32,8%			KAUDH – público

Fonte: Autoria própria.

Para um adequado manejo odontológico durante os atendimentos em pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é necessário, primordialmente, como descrito por Du et al. (2019), a capacitação dos profissionais para compreensão das complexidades e estratégias específicas para esse atendimento. O envolvimento dos responsáveis é preciso, segundo Chanin et al. (2023), para prever o comportamento dos filhos. Alghafis et. al (2023) defende o uso da anestesia geral e óxido nitroso, como forma de contenção para os casos mais complexos. Duker et. al (2023) descreve o Ambiente Odontológico Sensorialmente Adaptado (SADE), a fim de reduzir significativamente o estresse causado pelo ambiente. Aljubour et al. (2023) defende o uso de “recursos visuais odontológicos culturalmente adaptados”, a fim de diminuir a ansiedade causada pela consulta odontológica (Tabela 3).

Tabela 3 - Técnicas de condicionamento para atendimento odontológico de pacientes pediátricos com TEA.

Autor (ano) **Técnicas de condicionamento para um adequado atendimento
odontológico em pacientes pediátricos com TEA**

Du et al. (2019)	Capacitações dos profissionais cirurgiões-dentistas, a fim de facilitar a compreensão das complexidades e das estratégias específicas do atendimento odontológico em pacientes pediátricos autistas.
Chanin et al. (2023)	Envolvimento dos pais e responsáveis para prever o comportamento dos filhos, visando uma cooperação positiva do paciente.
Alghafis et. al (2023)	Uso da anestesia geral e óxido nitroso como meios de contenção para o atendimento, de acordo com a gravidade do TEA no paciente.
Duker et. al (2023)	Ambiente Odontológico Sensorialmente Adaptado (SADE). “Recursos visuais odontológicos culturalmente adaptados”, que representaram uma clínica odontológica real, equipe odontológica e etapas da consulta, além de ilustrar as instruções de higiene bucal em casa.

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Há uma grande dificuldade dos pais de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em levar os seus filhos ao dentista. Segundo Du et. al (2019), existem barreiras para a visita odontológica, principalmente pela falta de cooperação das crianças para com o profissional. Du et. al (2019) e Aljoubour et al. (2023) defendem então que, oferecer um atendimento odontológico ideal e adequado para pacientes pediátricos com TEA requerem um treinamento e preparação consideráveis dos profissionais.

Aljoubour et al. (2023) defendem que as crianças que possuem experiências odontológicas anteriores traumáticas, podem ser impactadas negativamente durante os futuros atendimentos. Para Alghafis et. al (2023), os procedimentos odontológicos diferenciam-se de acordo com a gravidade do TEA bem como o comportamento das crianças. Chanin et. al (2023) enfatizam que, no que tange ao comportamento das crianças autistas no consultório odontológico, os pais podem auxiliar na consulta odontológica pois entendem melhor as necessidades únicas de seus filhos, além de terem uma previsão referente ao comportamento deles, mesmo que não consigam saber se haverá ou não a capacidade de cooperação para com o cirurgião-dentista.



Segundo Du *et. al.* (2019) e Alghafis *et. al.* (2023), há uma prevalência de experiências odontológicas sob anestesia geral em crianças autistas em comparação às crianças sem esse diagnóstico. O comportamento negativo ou as condições moderadas a graves do autismo necessitam dessa intervenção. Na sala de cirurgia onde é administrada a anestesia geral, a prestação de cuidados é exercida de maneira útil e eficaz para o tratamento, no entanto, alguns pais não possuem condições financeiras para arcar com as despesas.

Em seu estudo, Du *et. al.* (2019) apontaram que os profissionais cirurgiões-dentistas julgaram difícil tratar crianças com TEA em um Ambiente Odontológico Regular (RDE). Por sua vez, Duker *et. al.* (2023), em seu trabalho, propuseram um estudo randomizado com o objetivo de compreender quais os efeitos de um Ambiente Odontológico Sensorialmente Adaptado (SADE) em comparação com um RDE no estresse fisiológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A condição experimental, SADE, incluiu modificações sensoriais baseadas nos princípios da teoria de integração sensorial de Ayres e ambientes multissensoriais. Ao final desse estudo, os resultados mostraram que o uso do SADE foi seguro e eficaz na diminuição do sofrimento fisiológico e comportamental durante o atendimento odontológico em crianças autistas.

Aljubour *et al.* (2023) juntamente com Duker *et. al.* (2023), defendem a implementação de protocolos de atendimentos odontológicos em crianças autistas com recursos visuais, a fim de diminuir os níveis de ansiedade dessas crianças antes do tratamento odontológico. Em seu estudo, Aljubour *et al.* (2023) desenvolveram um estudo clínico duplo-cego, randomizado e controlado: "recursos visuais odontológicos culturalmente adaptados". Esse estudo representava a sociedade saudita e ilustrava uma clínica odontológica real, equipe odontológica e etapas da consulta odontológica, além de ilustrar instruções de higiene bucal, através da projeção e desenhos gráficos coloridos com base em fotos tiradas nas clínicas de odontopediatria da Arábia Saudita. Com base nos resultados deste estudo, observou-se que os níveis de ansiedade diminuíram significativamente após o uso dos recursos visuais no grupo teste em comparação com o grupo controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma doença heterogênea com diversas faixas



de expressão. O atendimento odontológico e a saúde bucal em crianças com TEA, necessita de procedimentos especiais e adaptações devido à má higiene bucal e doenças dentárias graves nessa população. No entanto, os comportamentos não cooperativos e movimentos corporais descontrolados (incluindo hiperatividade, impulsividade, raiva, comportamentos autoestimulantes, autolesivos e perturbadores) tornam o tratamento odontológico mais complexo.

Os profissionais treinados e capacitados devem usar abordagens preventivas personalizadas para alcançar um manejo odontológico adequado para os pacientes pediátricos com TEA de modo individualizado, incluindo educação em saúde bucal, informações e orientações.

A colaboração dos pais e responsáveis é parte essencial no tratamento da criança com autismo, que deve ser introduzida desde cedo aos cuidados com a higiene bucal, e do mesmo modo, deve estar familiarizada com a odontologia.

As condições graves ou comportamentos negativos de crianças com autismo no consultório odontológico, são fatores que mais influenciam no uso da anestesia geral para a realização de procedimentos, assim como o número de sessões.

Por fim, é importante compreender que a abordagem bem-sucedida em um determinado paciente com TEA pode ser ineficaz para o outro. Logo, é necessário considerar as particularidades de cada paciente.

REFERÊNCIAS

KHOLOOD, A.S.A.; ALDHALAAN, M.H.; MONEER, Z.; MOHAMMED, A.; AMAN, J.; REEM, M.A.; ABDULAZIZ, M.A.; KIRANK, G.; HEZEKIAH, M. Challenges of Autism Spectrum Disorders Families Towards Oral Health Care in Kingdom of Saudi Arabia; **Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr.** 20(1): 1-7; 2020. <https://revista.uepb.edu.br/PBOCI/article/view/1095>

Organização Mundial da Saúde (OMS). Transtorno do espectro autista. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

COSTA, A. A. et al. Transtorno do espectro do autismo e o uso materno e paterno de



medicamentos, tabaco, álcool e drogas ilícitas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.01942023>

BHAT, S. et al. Autism: cause factors, early diagnosis and therapies. **Rev Neuroscience**, v. 25, n. 6, 2014. <https://doi.org/10.1515/revneuro-2014-0056>

GONZALEZ, M. C.; VÁSQUEZ, M.; HERNANDEZ-CHÁVEZ, M. Transtorno do espectro do autismo: diagnóstico clínico e teste ADOS. **Revista chilena de pediatria.**, v. 5, p. 485-491, 2019. <https://doi.org/10.32641/rchped.v90i5.872>

GIRIANELLI, V. R. et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 57, n. 1, p. 21, 2023. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004710>

CORREIA, T. L. B. V. et al. Alterações epigenéticas no transtorno do espectro autista: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19449>

FERRAZZANO, G.F; SALERNO, C.; BRAVACCIO, C.; INGENITO, A.; SANGIANANTONI, G.; CANTILE, T. Transtornos do espectro autista e estado de saúde bucal: revisão da literatura. **Eur J Paediatr Dent**. Março de 2020; 21(1):9-12. DOI: 10.23804/ejpd.2020.21.01.02. PMID: 32183521. <https://doi.org/10.23804/ejpd.2020.21.01.02>

JABER, M.A. Dental caries experience, oral health status and treatment needs of dental patients with autismo. **J Appl Sci oral**. 2011; 19 (3): 212-7. <https://doi.org/10.1590/s1678-77572011000300006>

CORRIDORE, D.; ZUMBO, G.; CORVINO, I.; GUARAGNA, M.; BOSSÙ, M.; POLIMENI, A.; VOZZA, I. Prevalence of oral disease and treatment types proposed to children affected by Autistic Spectrum Disorder in Pediatric Dentistry: a Systematic Review. **Clin Ter**. 2020 May-Jun;171(3):e275-e282. doi: 10.7417/CT.2020.2226. PMID: 32323718.



<https://doi.org/10.7417/CT.2020.2226>

PAGANO, S.; LOMBARDO, G.; CONIGLIO, M.; DONNARI, S.; CANONICO, V.; ANTONINI, C.; LOMURNO, G.; CIANETTI, S. Autism spectrum disorder and paediatric dentistry: A narrative overview of intervention strategy and introduction of an innovative technological intervention method. **Eur J Paediatr Dent**; 23(1): 54-60, 2022 Mar. <https://doi.org/10.23804/ejpd.2022.23.01.10>

VALLOGINI, G.; FESTA, P.; MATARAZZO, G.; GENTIO, T.; GARRET-BERNARDIN, A.; ZANETTE, G.; GALEOTTI, A. Conscious Sedation in Dentistry for the Management of Pediatric Patients with Autism: A Narrative Review of the Literature. **Children (Basel)**. 2022 Mar 24;9(4):460. doi: 10.3390/children9040460. PMID: 35455504; PMCID: PMC9026963. <https://doi.org/10.3390/children9040460>

LEVY, A.F.; FERNANDEZ LECC, D.; ROMANO, S. O. U.; TAUS, C.; QUIÑONES, K.; BRANCO, M. Reflexión sobre el modelo de atención odontopediátrico del paciente con condición del espectro autista/Reflection about the model of attention pediatric dentistry from the patient with condition on the autistic spectrum. **Ludovica pediátr**; 26(2): 46-49, dic.2023. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531142>

BARROS, R.E. et al. Atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, 2023/03. https://www.researchgate.net/publication/354377088_Alteracoes_epigeneticas_no_transtorno_do_espectro_autista_revisao_integrativa_de_literatura#:~:text=O%20estudo%20busca%20realizar%20uma%20revis%C3%A3o%20integrativa%20de%20literatura%20e

COMO, D. H.; DUKER, L. I. S.; POLIDO, J. C.; CERMAK, S.A. Oral Health and Autism Spectrum Disorders: A Unique Collaboration between Dentistry and Occupational Therapy. **Int J Environ Res Public Health**; 18(1)2020 12 27. <https://doi.org/10.3390/ijerph18010135>



CHANIN, M.; ETCHEVERRY, N.; LEVI-MINZI, M. A.; CHUNG, J.; PADILLA, O.; OCANTO, R. A. Parent Perception of Child's Behavior during the Initial Dental Visit among Children with Autism Spectrum Disorder: A Cross Sectional Study. **Int J Environ Res Public Health**. 2023 Jan 30;20(3):2454. doi: 10.3390/ijerph20032454. PMID: 36767822; PMCID: PMC9915281. <https://doi.org/10.3390/ijerph20032454>

STEIN DUKER, L. I.; COMO, D. H.; JOLETTE, C.; VIGEN, C.; GONG, C. L.; WILLIAMS, M. E.; POLIDO, J. C.; FLORÍNDEZ-COX, L. I.; CERMAK, S. A. Sensory Adaptations to Improve Physiological and Behavioral Distress During Dental Visits in Autistic Children: A Randomized Crossover Trial. **JAMA Netw Open**. 2023 Jun 1;6(6):e2316346. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2023.16346. PMID: 37266941; PMCID: PMC10238943. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2023.16346>

ALJUBOUR, A.; ABDELBAKI, M.; EL MELIGY, O.; AL-JABRI, B.; SABBAGH, H. Effect of Culturally Adapted Dental Visual Aids on Anxiety Levels in Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Clinical Trial. **Children (Basel)**. 2023 Jun 9;10(6):1040. doi: 10.3390/children10061040. PMID: 37371271; PMCID: PMC10297060. <https://doi.org/10.3390/children10061040>

DU, R. Y.; YIU, C. K. Y.; & KING, N. M. Oral Health Behaviours of Preschool Children with Autism Spectrum Disorders and Their Barriers to Dental Care. **J Autism Dev Disord** 49, 453–459 (2019). <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3708-5>

ALGHAFIS, B.; ALHARBI, A.; AL-HAJ ALI, S.; ALSINEEDI, F.; ALSUDAIRI, O. Dental Treatment Characteristics of Autistic Children and Differences in Dental Procedures under General Anesthesia Relative to Healthy Counterparts. **Children (Basel)**. 2023 Feb 26;10(3):466. doi: 10.3390/children10030466. PMID: 36980024; PMCID: PMC10047481. <https://doi.org/10.3390/children10030466>